



Importância da Rotulagem na Segurança do Alimento e na Escolha do Consumidor

The Importance of Labeling in Food Safety and Consumer Choice

Vitória Bastos de Oliveira

Fernanda Borges Barbosa

Resumo: A rotulagem de alimentos desempenha papel essencial na promoção da segurança alimentar e na proteção da saúde pública, ao garantir que o consumidor tenha acesso a informações claras, verídicas e compreensíveis sobre os produtos que adquire. Este estudo analisou a importância da rotulagem alimentar e como ela influencia as escolhas dos consumidores, destacando também a legislação e o papel do Médico-Veterinário na fiscalização e garantia dos alimentos de origem animal. A pesquisa, de caráter quantitativo, foi feita com 103 pessoas residentes em São Paulo por meio de um questionário. Os resultados mostraram que muitos participantes ainda apresentam dificuldade para compreender a linguagem técnica dos rótulos e que o preço e marca acabam influenciando mais no momento da compra. Também foi observado que a maioria dos consumidores possui pouco conhecimento sobre a função do Médico-Veterinário na fiscalização e garantia da qualidade dos produtos de origem animal. Apesar de a rotulagem cumprir seu papel informativo, ainda precisa ser mais clara e acessível, além de haver maior divulgação sobre o trabalho desses profissionais, para que os consumidores possam fazer escolhas mais conscientes e seguras, contribuindo para a saúde pública.

Palavras-chave: saúde pública; fiscalização veterinária; legislação alimentar; comportamento do consumidor.

Abstract: Food labeling plays an essential role in promoting food safety and protecting public health by ensuring that consumers have access to clear, truthful, and understandable information about the products they purchase. This study analyzed the importance of food labeling and its influence on consumer choices, highlighting legislation and the role of veterinarians in the inspection and assurance of animal-origin foods. The quantitative research was conducted with 103 residents of São Paulo using a questionnaire. The results showed that many participants still have difficulty understanding the technical language of labels, and that price and brand have a greater influence at the moment of purchase. It was also observed that most consumers have limited knowledge about the veterinarian's role in inspecting and ensuring the quality of animal-origin products. Although labeling fulfills its informative purpose, it still needs to be clearer and more accessible, along with greater dissemination of the work carried out by these professionals, so that consumers can make more conscious and safer choices, contributing to public health.

Keywords: public health; veterinary inspection; food legislation; consumer behavior.

INTRODUÇÃO

A rotulagem de alimentos é um mecanismo importante para assegurar que o consumidor consiga acesso a informações compreensíveis e verídicas sobre os

itens que compra, colaborando para preferências alimentares mais responsáveis e seguras. No Brasil, as leis da rotulagem alimentar possibilitam reconhecer dados fundamentais, como por exemplo a data de validade, composição nutricional, presença de alérgenos e condições de armazenamento (ANVISA, 2003; ANVISA, 2015).

Nesse contexto, a rotulagem alimentar assume papel central. As embalagens devem disponibilizar informações claras e acessíveis, permitindo que o consumidor compreenda o que está adquirindo e realize escolhas mais conscientes. Além de informar, a rotulagem cumpre função educativa e protetiva, oferecendo elementos que favoreçam alternativas alimentares saudáveis e equilibradas. Dessa forma, exerce papel essencial na promoção da saúde pública, considerando que alimentos com composição inadequada podem representar riscos aos consumidores. A correta interpretação das informações presentes nos rótulos, portanto, configura-se como instrumento indispensável para a proteção da saúde (Bandeira *et al.*, 2021; Brasil, 2018; Liberti *et al.*, 2018).

Os rótulos dos alimentos no Brasil são regulamentados por diversos decretos, leis e resoluções, com o objetivo de assegurar informações mínimas acessíveis ao consumidor e preservar seus direitos, promovendo a segurança alimentar e a saúde pública. Em 1969, foi criado o Decreto-Lei nº 986, que estabeleceu as primeiras obrigações de rotulagem, garantindo uma comunicação clara entre indústria e consumidor (Brasil, 1969). O Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) reforça que o comprador possui o direito a informações compreensíveis e confiáveis sobre os produtos que adquire (Brasil, 1990).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável pela regulamentação e fiscalização do setor, destacando algumas resoluções importantes:

- RDC nº 259/2002: determina a identificação do produto e os dados obrigatórios (Brasil, 2002);
- RDC nº 360/2003: exige a inclusão de tabela nutricional com unidades de medida e nutrientes presentes no alimento (Brasil, 2003);
- RDC nº 26/2015: voltada à rotulagem de alergênicos, tornando obrigatória a identificação de ingredientes que possam causar reações alérgicas, como leite, ovo, castanhas e derivados (Brasil, 2015).

No caso de produtos de origem animal, o Decreto nº 9.013/2017, que normatiza o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), estabelece normas específicas de inspeção e rotulagem, enfatizando a segurança e a confiabilidade desses alimentos (Brasil, 2017). Essas normas estão alinhadas às diretrizes internacionais do *Codex Alimentarius*, desenvolvido pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que orienta a padronização global dos rótulos, garantindo dados baseados em evidências científicas, preservando o direito do consumidor e possibilitando o comércio internacional (FAO, 2018). Assim, os regulamentos brasileiros integram ferramentas que asseguram a defesa do consumidor, promovem a saúde pública e garantem a clareza das informações fornecidas sobre os alimentos.

O impacto da rotulagem na escolha do consumidor é evidente, uma vez que as informações fornecidas podem facilitar ou dificultar o entendimento das vantagens e desvantagens associadas aos alimentos. No entanto, estudos indicam divergências entre a leitura da embalagem e a interpretação correta do seu conteúdo. Gonçalves (2022) constatou que, embora 52,9% dos consumidores reconheçam que os rótulos influenciam suas escolhas, 84,3% não compreendem o significado do percentual do Valor Diário (%VD) e, em sua maioria (51,4%), apresentam desconfiança em relação aos indicadores presentes nas embalagens (Gonçalves, 2022).

Além disso, a clareza visual do rótulo é determinante para que o consumidor utilize corretamente as informações. Pesquisas recentes demonstram que a implementação de elementos visuais, como cores, símbolos e selos de advertência, aumenta a atenção e promove uma melhor compreensão dos dados, contribuindo para decisões alimentares mais conscientes (ANVISA, 2025).

Com base na contextualização apresentada, a principal problemática deste estudo consiste em compreender de que forma a rotulagem de alimentos pode influenciar a decisão de compra do consumidor, contribuindo para a promoção da saúde pública.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da rotulagem de alimentos na garantia da segurança do alimento e na orientação das escolhas do consumidor, evidenciando, ainda, a responsabilidade do Médico-Veterinário na inspeção e na qualidade dos produtos.

OBJETIVOS

Este estudo tem como finalidade analisar a eficácia da rotulagem de alimentos na orientação das escolhas do consumidor e na promoção da segurança alimentar, contribuindo para a saúde pública.

Objetivos Específicos

- a) Avaliar como os rótulos influenciam as decisões de compra e a compreensão das informações;
- b) Identificar dificuldades na interpretação das embalagens;
- c) Verificar as normas e leis brasileiras sobre rotulagem de alimentos e suas exigências;
- d) Especificar a contribuição do Médico-Veterinário na fiscalização e na garantia da qualidade dos alimentos embalados.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa a campo, com abordagem quantitativa, por meio da implementação de um questionário estruturado, para analisar o entendimento, a

interpretação e reflexo das informações dos rótulos alimentares nas escolhas de compra dos consumidores. Ainda, teve-se como objetivo analisar o nível de entendimento dos consumidores quanto a função do Médico-Veterinário na fiscalização e garantia da qualidade dos alimentos de origem animal embalados.

O público-alvo compreendeu em indivíduos adultos moradores da região de São Paulo. O questionário foi criado com base em revisão bibliográfica e legislações vigentes, incluindo questões sobre dados sociodemográficos, incluindo faixa etária, gênero, escolaridade e renda familiar mensal.

Também foram investigados os hábitos de leitura dos rótulos das embalagens antes da compra, bem como os tipos de informações mais procuradas, como valor energético, quantidade de açúcar, sódio, gorduras, ingredientes, alérgenos, data de validade, informações de conservação e selos indicativos (“sem glúten”, “light” e “zero açúcar”), além das opções “não leio rótulo” e “outro”.

Avaliou-se também a verificação da data de validade e a compreensão sobre o percentual do valor diário informado na tabela nutricional, além das dificuldades encontradas na interpretação das informações, como linguagem técnica, tamanho da fonte, excesso ou posição de informações e termos desconhecidos, com possibilidade de resposta “não sei” e “outro”.

O questionário abordou o nível de confiança nas informações dos rótulos, a influência dessas informações na decisão de compra (preço, marca, recomendações, embalagem, promoções e “outro”) e as motivações para deixar de consumir determinados alimentos com base nas informações presentes, como alto teor de açúcar ou sódio, presença de alérgenos, ingredientes artificiais, validade próxima ou “outro”.

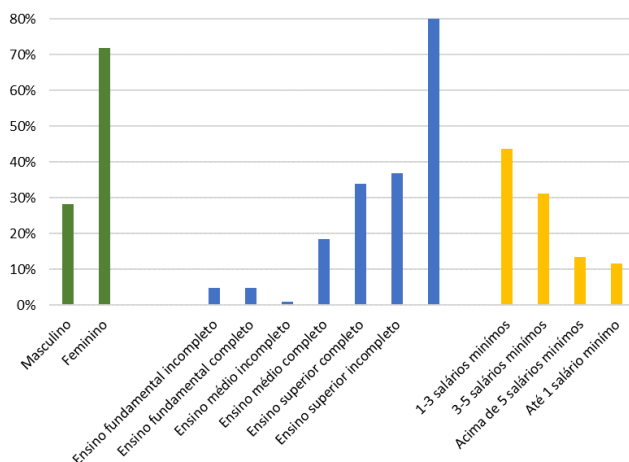
Por fim, investigou-se o entendimento do termo “segurança dos alimentos”, a importância e o papel do Médico-Veterinário na fiscalização de produtos de origem animal embalados, a percepção sobre atuação no controle sanitário (inspeção, controle de qualidade industrial, fiscalização em supermercados, acompanhamento da saúde do animal antes do abate, “não sei” e “outro”) e o conhecimento dos selos de inspeção, como do Serviço de Inspeção Federal (SIF), Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Estado de São Paulo (SISP) e Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI).

O registro dos dados coletados foi realizado por meio de formulário eletrônico (Google Forms), durante o mês de outubro de 2025. A adesão foi voluntária após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de responderem, os participantes tiveram informações sobre o propósito da pesquisa. Os resultados coletados foram sistematizados e analisados utilizando o software Google Sheets.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 103 indivíduos, das quais as características sociodemográficas estão apresentadas na Figura 1, compreendendo faixa etária, gênero, escolaridade e renda familiar mensal.

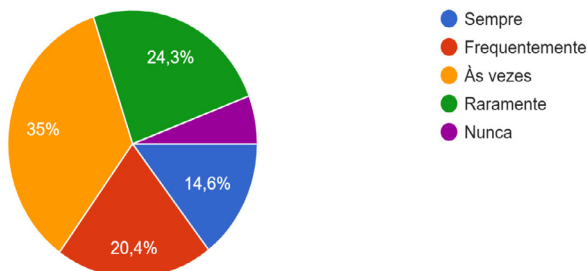
Figura 1 - Características sociodemográficas dos participantes.



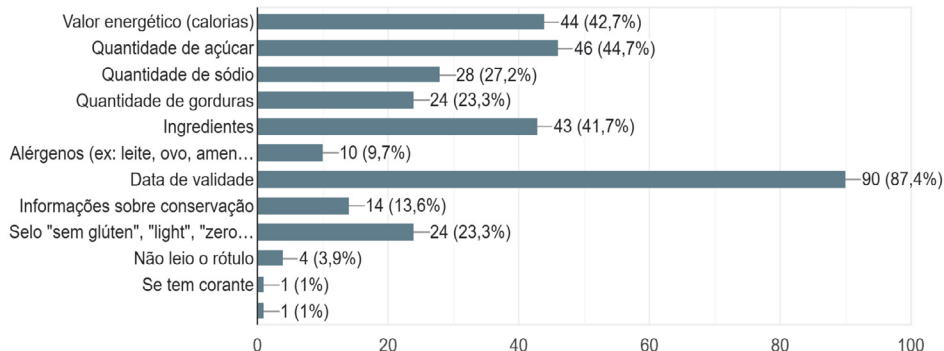
Fonte: autor.

O hábito de leitura dos rótulos das embalagens antes da compra demonstrou que 14,6% (n=15) dos participantes afirmam ler sempre, 20,4% (n=21) frequentemente, enquanto 35% (n=36) às vezes, 24,3% (n=25) raramente e 5,8% (n=6) nunca (Figura 2). Em relação aos dados mais procurados nos rótulos (Figura 3), as alternativas mais escolhidas foram data de validade (87,4%, n=90) e quantidade de açúcar, além disso, 3,9% (n=4) dos participantes declararam não ler rótulos.

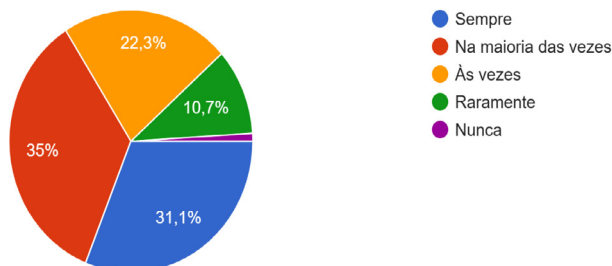
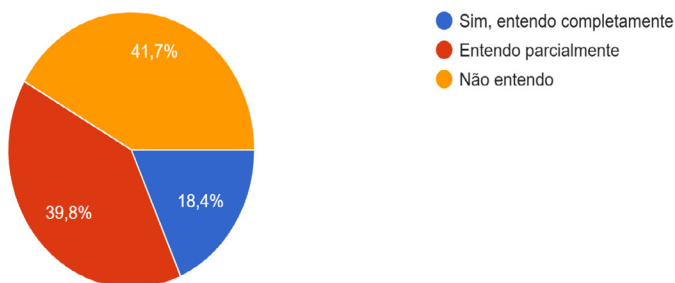
Figura 2 - Frequência de leitura de rótulos.



Fonte: autor.

Figura 3 - Informações avaliadas no rótulo.**Fonte: autores.**

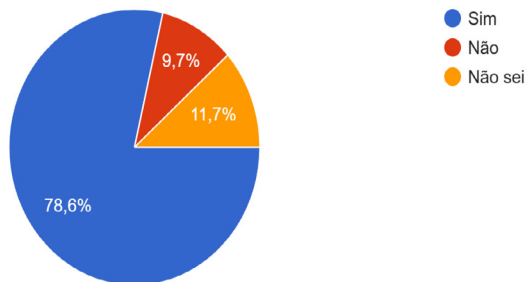
De acordo com a Figura 4, 31,1% (n=32) dos participantes sempre verificam a data de validade. A compreensão sobre o percentual do valor diário informado na tabela nutricional foi confirmada por 18,4% (n=19) dos participantes (Figura 5).

Figura 4 - Frequência de verificação da validade.**Fonte: autores.****Figura 5 - compreensão sobre o percentual do valor diário informado na tabela nutricional.****Fonte: autores.**

Dificuldade na compreensão dos rótulos foram registradas por 78,6% (n=81) (Figura 6), em destaque como principais problemas a linguagem técnica e não saber o que significa os termos (Figura 7). Em relação à confiança nas informações

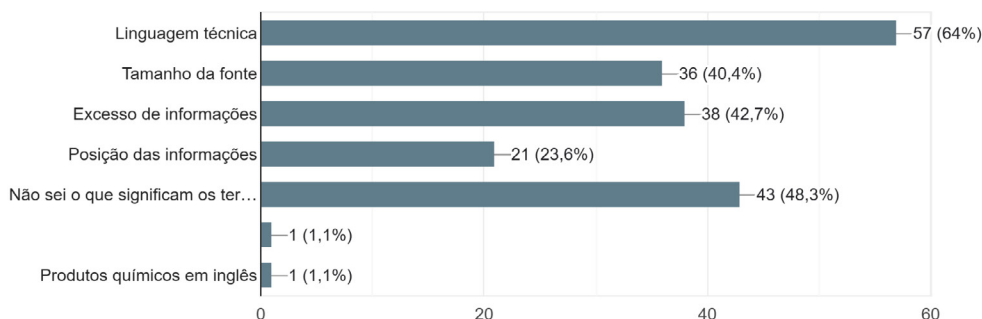
dos rótulos, 25,2% (n=26) dos participantes afirmaram confiar totalmente, 61,2% (n=63) confiar parcialmente, 7,8% (n=8) pouco e 5,8% (n=6) não confiar (Figura 8). As informações presentes nos rótulos influenciam significativamente a decisão de compra para 26,2% (n=27) dos consumidores (Figura 9).

Figura 6 - Dificuldade na compreensão dos rótulos.



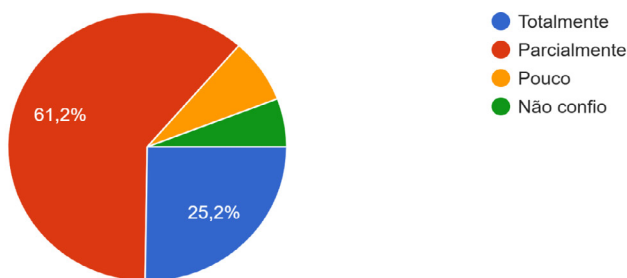
Fonte: autores.

Figura 7 - Motivo de dificuldade na compreensão dos rótulos.

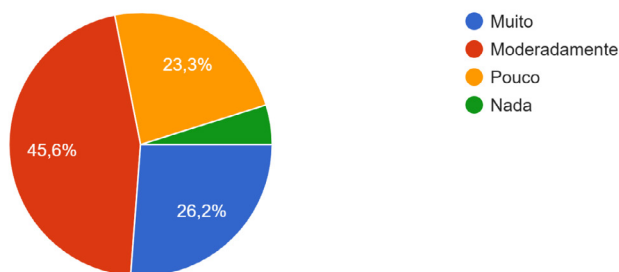


Fonte: autores.

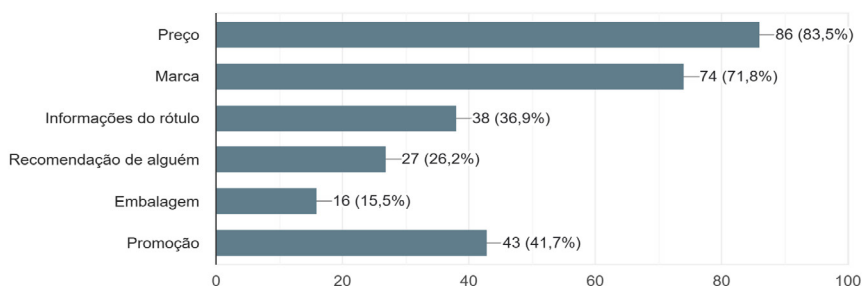
Figura 8 - Confiança nas informações presentes no rótulo.



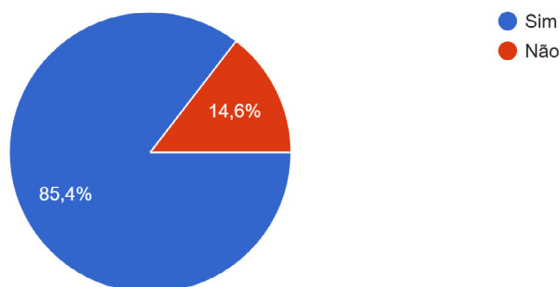
Fonte: autores.

Figura 9 - Influência das informações presentes no rótulo para a compra.

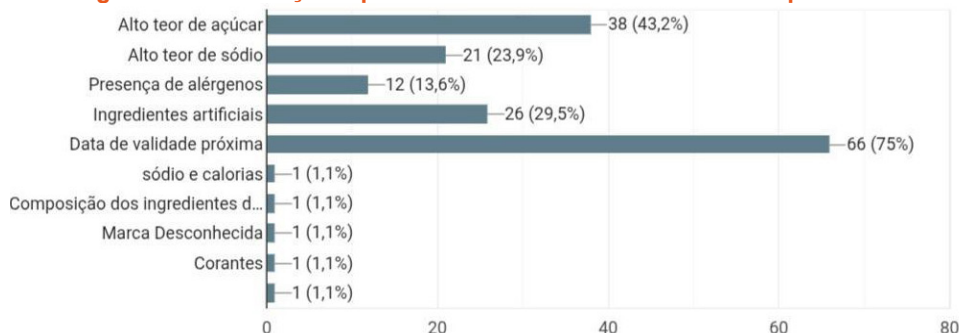
Os elementos que mais impactam a escolha ao adquirir um alimento estão demonstrados na Figura 10, destacando o preço como o mais influente (83,5%, n=86). Enquanto 85,4% (n=88) dos participantes já optaram por não comprar um alimento por alguma informação do rótulo (Figura 11), sendo a data de validade próxima o principal motivo (Figura 12).

Figura 10 - Elementos que influenciam a compra.

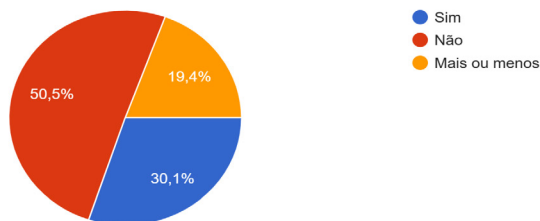
Fonte: autores.

Figura 11 - Desistência de compra por informações presentes no rótulo.

Fonte: autores.

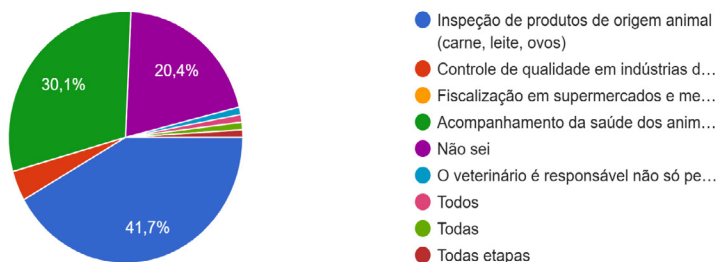
Figura 12 - Informações que resultaram na desistência de compra.**Fonte: autores.**

No que se refere à segurança dos alimentos, 22,8% (n=23) dos entrevistados afirmaram compreender exatamente o significado do termo, 51,5% (n=52) disseram já ter ouvido falar, e 25,7% (n=26) não possuem conhecimento sobre o assunto (figura 13). Sobre a função do Médico-Veterinário na produção e fiscalização de produtos de origem animal embalados, 30,1% (n=31) afirmam conhecer, 50,5% (n=52) não compreendem, e 19,4% (n=20) têm conhecimento parcial (Figura 14).

Figura 13 - Conhecimento a respeito e segurança dos alimentos.**Fonte: autores.****Figura 14 - Papel do Médico-Veterinário na fiscalização de produtos de origem animal.****Fonte: autores.**

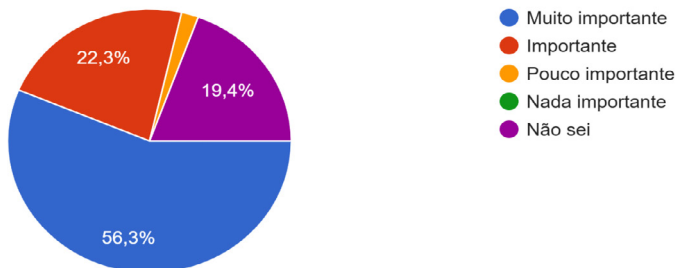
A respeito da etapa da cadeia alimentar em que o Médico-Veterinário atua, as respostas se dividiram em 41,7% (n=43) inspeção de produtos de origem animal, 30,1% (n=31) acompanhamento da saúde dos animais antes do abate e 20,4% (n=21) não sabem (Figura 15). A importância da atuação do Médico-Veterinário na garantia da segurança dos alimentos foi considerada por 56,3% (n=58) dos participantes (Figura 16).

Figura 15 - Papel do Médico-Veterinário na produção de produtos de origem animal.



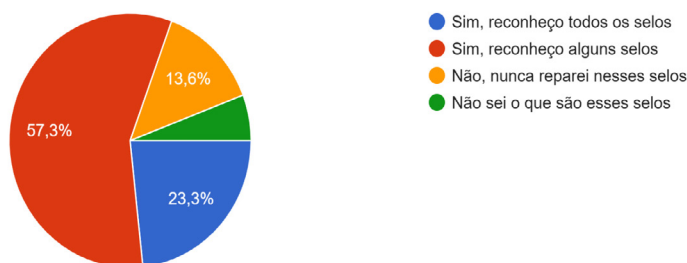
Fonte: autores.

Figura 16 - Importância do Médico-Veterinário na produção de produtos de origem animal.



Fonte: autores.

Por último, a identificação dos selos de inspeção (SIF, SIM, SISP, SISBI) foi registrada por 23,3% (n=24) dos participantes, apresentando variações no nível de reconhecimento entre os diferentes selos (Figura 17).

Figura 17 - Identificação dos selos de inspeção.

Fonte: autores.

DISCUSSÃO

Este estudo alcançou resultados importantes sobre como os consumidores enxergam a rotulagem de alimentos, mostrando que em alguns aspectos obteve progresso, portanto também há algumas questões a serem trabalhadas.

Observou-se que 78,6% dos participantes já tiveram dificuldade com a interpretação das informações nos rótulos, os principais motivos são linguagem técnica e excesso de informações, concordando com as pesquisas que mostram que no momento de decisão de levar o produto, é necessário que as informações estejam simples e visíveis, sendo fundamental o uso de símbolos em triângulo e cores, pois dessa forma, o consumidor consegue identificar melhor o produto que está adquirindo (Procópio *et al.*, 2021).

O percentual do Valor Diário (%VD) é compreendido somente por 18,4% dos consumidores, confirmando os dados obtidos por Gonçalves (2022), que evidenciou que há desafios ao tentar compreender os dados nutricionais, além de existir desconfiança em 51,4% dos entrevistados, como também foi constatado na amostra.

Também foi registrado que 87,4% dos consumidores se preocupam em verificar a data de validade e que 85,4% optaram por não comprarem um produto por conta de algum dado informado no rótulo, reforçando o papel da rotulagem como mecanismo de proteção à saúde pública e confirmando a importância do propósito educativo evidenciado por Bandeira *et al.* (2021) e ANVISA (2025).

Ao realizar a compra, foi visto que o consumidor é influenciado pelas informações do rótulo (26,2%), mas principalmente pelo preço (83,5%) e marca (71,8%). Esses dados confirmam as pesquisas recentes, indicando que, apesar da rotulagem ser essencial, o consumidor prioriza fatores como valor do produto e preferências pessoais de compra (Bucis, 2025).

Além disso, o papel do Médico-Veterinário na fiscalização e garantia da qualidade dos alimentos de origem animal embalados é reconhecido por poucos consumidores, pois apenas 30,1% apresentam conhecimento sobre, mostrando a

importância de uma maior divulgação e educação em saúde pública para que o reconhecimento do Médico-Veterinário seja garantido, tal como foi abordado em normas brasileiras e mundiais, incluindo o RIISPOA (Brasil, 2017) e as orientações do *Codex Alimentarius* (FAO, 2018).

Com base nos resultados e na análise comparativa com a literatura, percebe-se que a rotulagem é uma ferramenta utilizada cotidianamente, principalmente na promoção da saúde pública e na influência das escolhas do consumidor. No entanto, para que as informações presentes nos rótulos sejam efetivamente utilizadas, é necessário que o consumidor tenha capacidade de interpretação adequada. Dessa forma, tornam-se indispensáveis medidas contínuas de educação alimentar e aprimoramento regulatório, a fim de garantir maior acessibilidade e compreensão das informações de rotulagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rotulagem de alimentos é uma ferramenta essencial para informar o consumidor sobre o que está adquirindo, promovendo escolhas alimentares mais conscientes e contribuindo para a saúde pública. Esta pesquisa destacou sua importância na segurança dos alimentos e o papel do Médico-Veterinário na fiscalização e garantia da qualidade dos produtos de origem animal.

Os resultados mostraram que, apesar de a rotulagem cumprir função informativa, ainda há dificuldade de compreensão por parte dos consumidores. A linguagem técnica e o excesso de informações prejudicam o entendimento, sendo necessário adotar termos mais simples, símbolos claros e recursos visuais que tornem os dados mais acessíveis.

Também foi possível observar que fatores econômicos, como o preço, ainda têm grande influência nas escolhas alimentar, o que limita o impacto da rotulagem sobre os hábitos de consumo.

Diante disso, reforça-se a importância da atuação do Médico-Veterinário na fiscalização e da implementação de ações contínuas de educação alimentar, para que a população compreenda melhor as informações presentes nos rótulos.

Por fim, este estudo evidencia a necessidade de aprimoramento constante das normas de rotulagem, visando tornar essa ferramenta cada vez mais eficaz, acessível e capaz de promover a saúde pública e o direito do consumidor à informação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003.** Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2003.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Revisão da regulamentação da rotulagem de alimentos embalados.** Diálogo Setorial Virtual. 2025. Disponível em https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/Apresentao_Dilogosetorialvirtuaisobrerevisodaregulamentaoderotulagemgeraldealimentos.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2025.

BANDEIRA, L. M.; PEDROSO, J.; TORAL, N.; GUBERT, M. B. **Avaliação do desempenho e percepção de modelos de rotulagem nutricional frontal entre consumidores brasileiros.** Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002395>.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969.** Normas básicas sobre alimentos em todo o território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1969.

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Código de Defesa do Consumidor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Resolução RDC nº 259, de 26 de setembro de 2002.** Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003.** Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Produtos Industrializados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Resolução RDC nº 26, de 2 de julho de 2015.** Dispõe sobre a rotulagem de alimentos com alérgenos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017.** Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório preliminar de análise de impacto regulatório sobre rotulagem nutricional.** Brasília, 2018. Disponível em https://antigo.anvisa.gov.br/documents/219201/219401/Relat%C3%B3rio+da+TPS+n.+1_2018.pdf/e901c710-f06f-4207-ab6a-118f972debc3. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

BUCIS, B. **Nova Rotulagem: brasileiros mudaram hábitos alimentares, dizem estudos.** Metrôpoles. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/nova-rotulagem-brasileiros-mudam-habitos>. Acesso em 25 out 2025.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Codex general standard for the labelling of prepackaged foods.** Alinorm, v. 18, pág. 1-74, 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/fao-who-codexalimentarius/sh-proxy/fr/?Ink=1&url=https%253A%252F%252Fworkspace.fao.org%252Fsites%252F>

Fcodex%252FStandards%252FCXS%2B1-1985%252FCXS_001e.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2025.

GONÇALVES, A. C. **Rotulagem de alimentos e consumidor.** Nutrição Brasil , v. 2, pág. 33-45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33233/nb.v14i4.49>.

LIBERTI, P.; AYRES, G.; COELHO, D.; LIMA, T.; FINGOLA, Y.; LUQUEZ, L.; SOARES, N. **Avaliação da compreensão de rótulos de alimentos embalados por consumidores do município de Niterói, Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 427-436, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3895/rebrapa.v9n4.7477>.

PROCÓPIO, S. P. A.; SILVA, C. L. A.; CARNEIRO, A. C. L. L. **Compreensão de consumidores sobre a rotulagem nutricional: o modelo de alerta em triângulos.** Revista Visa em Debate, v. 9, n. 4, p. 46-56, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01434>.